

Economistas do PT, apostando na hiperinflação.

O PT está preocupado com a possibilidade de o País chegar à hiperinflação nos próximos meses. Tanto que há três dias o partido vem discutindo a questão através de uma comissão com 15 economistas, juntamente com o candidato do partido à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva. O objetivo é buscar alternativas para, mesmo não evitando a hiperinflação, pelo menos "apontar rumos para a sociedade seguir sem entrar no caos diante desse quadro econômico", explicou Lula. Até agora, no entanto, a comissão chegou à conclusão de que será difícil reverter o atual processo inflacionário. Uma alternativa seria adotar de imediato uma política de estabilização como instrumento para a retomada do desenvolvimento econômico.

Para o coordenador da comissão de economistas, Aloísio Mercadante, a política de estabilização deveria ser iniciada pela discussão do conflito patrimonial (disputa entre os que detêm capital) também com os setores de representação popular. "O trabalhador, nesse processo inflacionário, participa somente através da perda salarial. Enquanto o empresário procura se proteger de várias maneiras contra o processo inflacionário", explicou Mercadante. Para Lula, no entanto, o primeiro que deveria se mexer para evitar a hiperinflação é o gover-

no: "Se o governo atual não tomar a iniciativa primeiro eu duvido que alguém tome".

Segundo Mercadante são vários os fatores que poderão levar o País à hiperinflação:

A Frente escolhe Bisol

A Frente Brasil Popular, formada pelo PT, PSB, PC do B e PV, indicou oficialmente ontem, no Rio, o nome do senador José Paulo Bisol (PSDB-RS) para vice de Luiz Inácio Lula da Silva. Os integrantes do PV consideraram a indicação de Bisol um veto tanto ao jornalista Fernando Gabeira quanto às idéias dos verdes e só se mantém na Frente Brasil — pelo menos até o final de semana, quando se realiza a convenção nacional do PV — porque o tempo oferecido na tevê, 40 segundos diários, é maior do que seria obtido com o lançamento de uma frente paralela, autodenominada "Frente Arco-Íris".

"Além dos preços estarem crescendo numa média de 25%, temos também de contar com outros produtos que estão com preços defasados e que puxam a inflação para cima, como o petróleo, aço e a energia elétrica". A fuga de capital também é um ponto preocupante na opinião do economista. Fuga para ativos financeiros como ouro, dólar ou imóveis.

O partido estima uma inflação este mês em torno de 35%. "Isso irá contribuir para que se crie uma expectativa de um novo choque. E, conseqüentemente, criar-se ainda mais especulações no mercado", explicou Mercadante. Um outro fator que empurra para a hiperinflação é a falta de credibilidade do atual governo e também a incerteza do processo eleitoral quanto à sucessão. "Diante desse quadro nós levaremos a discussão para todos os níveis do partido. É fundamental ouvir as bases", observou Mercadante, ressaltando que a partir daí o partido fará um documento, a exemplo do Plano de Emergência, divulgado em novembro do ano passado.

Por outro lado, o PT espera tirar proveito na campanha de Lula do caos que provocaria uma hiperinflação. Até porque, segundo o candidato, as greves beneficiam "sobremaneira" a sua campanha.